

13^a Jornada de Leitura da Bíblia

Igreja Batista Itacuruçá

Plano para 2019 - 2020

Volume 2

Comentários de Nelson Szilard Galgoul

Índice

Semana 14 - As Regras da Antiga Aliança (3)

3

Semana 14 - As Regras da Antiga Aliança (3)

Texto: Levítico 21 a 27

Estação 9

Levítico 21

Versículos 1 a 24

1	Disse o SENHOR a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará por causa de um morto entre o seu povo,
2	salvo por seu parente mais chegado: por sua mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão;
3	e também por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido, pode contaminar-se.
4	Ele, sendo homem principal entre o seu povo, não se contaminará, pois que se profanaria.
5	Não farão calva na sua cabeça e não cortarão as extremidades da barba, nem ferirão a sua carne.
6	Santos serão a seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque oferecem as ofertas queimadas do SENHOR, o pão de seu Deus; portanto, serão santos.
7	Não tomarão mulher prostituta ou desonrada, nem tomarão mulher repudiada de seu marido, pois o sacerdote é santo a seu Deus.
8	Portanto, o consagrarás, porque oferece o pão do teu Deus. Ele vos será santo, pois eu, o SENHOR que vos santifico, sou santo.
9	Se a filha de um sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana a seu pai; será queimada.
10	O sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção, e que for consagrado para vestir as vestes sagradas, não desgrenhará os cabelos, nem rasgará as suas vestes.
11	Não se chegará a cadáver algum, nem se contaminará por causa de seu pai ou de sua mãe.
12	Não sairá do santuário, nem profanará o santuário do seu Deus, pois a consagração do óleo da unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o SENHOR.
13	Ele tomará por mulher uma virgem.
14	Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem do seu povo tomará por mulher.

15	E não profanará a sua descendência entre o seu povo, porque eu sou o SENHOR, que o santifico.
16	Disse mais o SENHOR a Moisés:
17	Fala a Arão, dizendo: Ninguém dos teus descendentes, nas suas gerações, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer o pão do seu Deus.
18	Pois nenhum homem em quem houver defeito se chegará: como homem cego, ou coxo, ou de rosto mutilado, ou desproporcionado,
19	ou homem que tiver o pé quebrado ou mão quebrada,
20	ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado.
21	Nenhum homem da descendência de Arão, o sacerdote, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer as ofertas queimadas do SENHOR; ele tem defeito; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus.
22	Comerá o pão do seu Deus, tanto do santíssimo como do santo.
23	Porém até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porque tem defeito, para que não profane os meus santuários, porque eu sou o SENHOR, que os santifico.
24	Assim falou Moisés a Arão, aos filhos deste e a todos os filhos de Israel.

O versículo 4 reconhece que o sacerdote é uma figura principal do povo, motivo mais que suficiente para que este não seja profanado. Por isso mesmo, nem sequer os seus cabelos seriam cortados, sua barba aparada ou seria lícito a ele fazer feridas na sua pele como o faziam sacerdotes de outros deuses.

Eles devem ser santos porque são eles que oferecem ofertas pelo povo (versículo 6). Não lhes seria lícito tomar por esposa uma mulher prostituta, desonrada ou repudiada por outro marido. O sacerdote seria consagrado para ser santo, pois é Yahweh que nos santifica. Caso a sua filha se prostituísse, ela seria queimada.

Os versículos 10 a 15 contêm restrições ainda mais rígidas para o posto do Sumo Sacerdote. Ele não se chegaria a nenhum morto, nem mesmo pai ou mãe. Era-lhe simplesmente proibido de se tornar imundo. Ele somente poderia se casar com uma virgem e obviamente a contaminação por relação sexual também era aplicável a ele, da mesma forma como ele podia ser vítima de uma contaminação acidental, mas fora isso ele não poderia se profanar, porque é Yahweh que o santifica.

O terceiro bloco de restrições a sacerdotes, contido no restante do capítulo, indica o fato de não serem aptas para o sacerdócio homens da descendência de Arão que tivessem qualquer tipo de deficiência física, por mais simples que fosse. Isso em princípio poderia parecer uma discriminação, mas notem que ele não os proíbe de comerem das ofertas consagradas aos sacerdotes (versículo 22). Simplesmente o Deus santo e perfeito tem o direito de exigir que o Seu serviço se faça em perfeição, pois é Yahweh que nos santifica.

Levítico 22

Versículos 1 a 33

1	Disse o SENHOR a Moisés:
2	Dize a Arão e aos seus filhos que se abstenham das coisas sagradas, dedicadas a mim pelos filhos de Israel, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o SENHOR.
3	Dize-lhes: Todo homem, que entre as vossas gerações, de toda a vossa descendência, se chegar às coisas sagradas que os filhos de Israel dedicam ao SENHOR, tendo sobre si a sua imundícia, aquela alma será eliminada de diante de mim. Eu sou o SENHOR.
4	Ninguém da descendência de Arão que for leproso ou tiver fluxo comerá das coisas sagradas, até que seja limpo; como também o que tocar alguma coisa imunda por causa de um morto ou aquele com quem se der a emissão do sêmen;
5	ou qualquer que tocar algum réptil, com o que se faz imundo, ou a algum homem, com o que se faz imundo, seja qual for a sua imundícia.
6	O homem que o tocar será imundo até à tarde e não comerá das coisas sagradas sem primeiro banhar o seu corpo em água.
7	Posto o sol, então, será limpo e, depois, comerá das coisas sagradas, porque isto é o seu pão.
8	Do animal que morre por si mesmo ou é dilacerado não comerá, para, com isso, não contaminar-se. Eu sou o SENHOR.
9	Guardarão, pois, a obrigação que têm para comigo, para que, por isso, não levem sobre si pecado e morram, havendo-o profanado. Eu sou o SENHOR, que os santifico.
10	Nenhum estrangeiro comerá das coisas sagradas; o hóspede do sacerdote nem o seu jornaleiro comerão das coisas sagradas.
11	Mas, se o sacerdote comprar algum escravo com o seu dinheiro, este comerá delas; os que nascerem na sua casa, estes comerão do seu pão.
12	Quando a filha do sacerdote se casar com estrangeiro, ela não comerá da oferta das coisas sagradas.
13	Mas, se a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver filhos, e se houver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estrangeiro comerá dele.
14	Se alguém, por ignorância, comer a coisa sagrada, ajuntar-se-lhe-á a sua quinta parte e a dará ao sacerdote com a coisa sagrada.
15	Não profanarão as coisas sagradas que os filhos de Israel oferecem ao SENHOR,

16	pois assim os fariam levar sobre si a culpa da iniquidade, comendo as coisas sagradas; porque eu sou o SENHOR, que os santifico.
17	Disse mais o SENHOR a Moisés:
18	Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Qualquer que, da casa de Israel ou dos estrangeiros em Israel, apresentar a sua oferta, quer em cumprimento de seus votos ou como ofertas voluntárias, que apresentar ao SENHOR em holocausto,
19	para que seja aceitável, oferecerá macho sem defeito, ou do gado, ou do rebanho de ovelhas, ou de cabras.
20	Porém todo o que tiver defeito, esse não oferecereis; porque não seria aceito a vosso favor.
21	Quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao SENHOR, quer em cumprimento de voto ou como oferta voluntária, do gado ou do rebanho, o animal deve ser sem defeito para ser aceitável; nele, não haverá defeito nenhum.
22	O cego, ou aleijado, ou mutilado, ou ulceroso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, não os oferecereis ao SENHOR e deles não poreis oferta queimada ao SENHOR sobre o altar.
23	Porém novilho ou cordeiro desproporcionados poderás oferecer por oferta voluntária, mas, por voto, não será aceito.
24	Não oferecereis ao SENHOR animal que tiver os testículos machucados, ou moídos, ou arrancados, ou cortados; nem fareis isso na vossa terra.
25	Também da mão do estrangeiro nenhum desses animais oferecereis como pão do vosso Deus, porque são corrompidos pelo defeito que há neles; não serão aceitos a vosso favor.
26	Disse mais o SENHOR a Moisés:
27	Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará com a mãe; do oitavo dia em diante, será aceito por oferta queimada ao SENHOR.
28	Ou seja vaca, ou seja ovelha, não imolarás a ela e seu filho, ambos no mesmo dia.
29	Quando oferecerdes sacrifício de louvores ao SENHOR, fá-lo-eis para que sejais aceitos.
30	No mesmo dia, será comido; e, dele, nada deixareis ficar até pela manhã. Eu sou o SENHOR.
31	Pelo que guardareis os meus mandamentos e os cumprireis. Eu sou o SENHOR.
32	Não profanareis o meu santo nome, mas serei santificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o SENHOR, que vos santifico,
33	que vos tirei da terra do Egito, para ser o vosso Deus. Eu sou o SENHOR.

A primeira seção deste capítulo lembra aos sacerdotes o cuidado que devem ter para não servirem enquanto eventualmente estiverem cerimonialmente imundos. Lembramos que isso poderia acontecer por diversas razões (versículos 3, 4 e 8) incluindo até relações sexuais com a esposa, que os manteriam imundos até o final do dia (ver versículos 6 e 7).

Caso eles se descuidassem e participassem das ofertas apesar de estarem imundos, eles seriam eliminados, talvez apenas do sacerdócio (versículo 3), mas a exortação do versículo 9 deixa claro que poderiam até morrer, como foi o caso de Nadabe e Abiú. A exortação termina lembrando que é Yahweh que os santifica.

Nos versículos 10 a 16 Deus informa a Moisés acerca de quem, da casa do sacerdote, que poderia participar dos alimentos consagrados que a ele cabiam. Em princípio podemos dizer que eram todos os regulares da casa, incluindo os escravos não hebreus.

Pessoas que estivessem visitando, chamadas aqui de estrangeiros, não poderiam participar. Da mesma forma estavam impedidas de participar as filhas que tivessem se casado com um estrangeiro. Já a filha viúva ou separada, que voltasse para a casa do pai, também poderia voltar a participar.

Se alguém na casa comesse por engano, era tratado como se fosse um roubo e tal pessoa deveria restituir o valor do alimento acrescido de 20%.

As coisas sagradas não deveriam ser profanadas pois é Yahweh que santifica a família do sacerdote.

No restante deste capítulo, os sacerdotes são instruídos no sentido de não receberem, para qualquer tipo de oferta, animais que não sejam sem defeito. É dito, especificamente, que tais ofertas não seriam aceitas (versículo 20).

Como exceção à regra, poderiam ser aceitos animais desproporcionados (com alguma dimensão exagerada ou reduzida?), mas assim mesmo apenas para ofertas voluntárias.

Crias de menos de 8 dias de idade não poderiam ser sacrificadas, como também as crias não seriam sacrificadas juntamente com o animal que as gerou. Todos os mandamentos do Senhor deveriam ser observados para que Seu nome não fosse profanado, por ser Ele Yahweh que os santifica.

Levítico 23

Versículos 1 a 44

1	Disse o SENHOR a Moisés:
2	Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas fixas do SENHOR, que proclamareis, serão santas convocações; são estas as minhas festas.
3	Seis dias trabalhareis, mas o sétimo será o sábado do descanso solene, santa convocação; nenhuma obra fareis; é sábado do SENHOR em todas as vossas moradas.
4	São estas as festas fixas do SENHOR, as santas convocações, que proclamareis no seu tempo determinado:

5	no mês primeiro, aos catorze do mês, no crepúsculo da tarde, é a Páscoa do SENHOR.
6	E aos quinze dias deste mês é a Festa dos Pães Asmos do SENHOR; sete dias comereis pães asmos.
7	No primeiro dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis;
8	mas sete dias oferecereis oferta queimada ao SENHOR; ao sétimo dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.
9	Disse mais o SENHOR a Moisés:
10	Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, e segardes a sua messe, então, trareis um molho das primícias da vossa messe ao sacerdote;
11	este moverá o molho perante o SENHOR, para que sejais aceitos;
12	no dia imediato ao sábado, o sacerdote o moverá. No dia em que moverdes o molho, oferecereis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto ao SENHOR.
13	A sua oferta de manjares serão duas dízimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, e a sua libação será de vinho, a quarta parte de um him.
14	Não comereis pão, nem trigo torrado, nem espigas verdes, até ao dia em que trouxerdes a oferta ao vosso Deus; é estatuto perpétuo por vossas gerações, em todas as vossas moradas.
15	Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão.
16	Até ao dia imediato ao sétimo sábado, contareis cinqüenta dias; então, trareis nova oferta de manjares ao SENHOR.
17	Das vossas moradas trareis dois pães para serem movidos; de duas dízimas de um efa de farinha serão; levedados se cozerão; são primícias ao SENHOR.
18	Com o pão oferecereis sete cordeiros sem defeito de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e as suas libações, por oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.
19	Também oferecereis um bode, para oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano, por oferta pacífica.
20	Então, o sacerdote os moverá, com o pão das primícias, por oferta movida perante o SENHOR, com os dois cordeiros; santos serão ao SENHOR, para o uso do sacerdote.
21	No mesmo dia, se proclamará que tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; é estatuto perpétuo em todas as vossas moradas, pelas vossas gerações.

22	Quando segardes a messe da vossa terra, não rebuscareis os cantos do vosso campo, nem colhereis as espigas caídas da vossa sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixareis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
23	Disse mais o SENHOR a Moisés:
24	Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso solene, memorial, com sonidos de trombetas, santa convocação.
25	Nenhuma obra servil fareis, mas trareis oferta queimada ao SENHOR.
26	Disse mais o SENHOR a Moisés:
27	Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expição; tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; trareis oferta queimada ao SENHOR.
28	Nesse mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o Dia da Expição, para fazer expiação por vós perante o SENHOR, vosso Deus.
29	Porque toda alma que, nesse dia, se não afligir será eliminada do seu povo.
30	Quem, nesse dia, fizer alguma obra, a esse eu destruirei do meio do seu povo.
31	Nenhuma obra fareis; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações, em todas as vossas moradas.
32	Sábado de descanso solene vos será; então, afligireis a vossa alma; aos nove do mês, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.
33	Disse mais o SENHOR a Moisés:
34	Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a Festa dos Tabernáculos ao SENHOR, por sete dias.
35	Ao primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.
36	Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; ao dia oitavo, tereis santa convocação e oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; é reunião solene, nenhuma obra servil fareis.
37	São estas as festas fixas do SENHOR, que proclamareis para santas convocações, para oferecer ao SENHOR oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio,
38	além dos sábados do SENHOR, e das vossas dádivas, e de todos os vossos votos, e de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao SENHOR.
39	Porém, aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido os produtos da terra, celebrareis a festa do SENHOR, por sete dias; ao primeiro dia e também ao oitavo, haverá descanso solene.
40	No primeiro dia, tomareis para vós outros frutos de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros de ribeiras; e, por sete dias, vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus.
41	Celebrareis esta como festa ao SENHOR, por sete dias cada ano; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações; no mês sétimo, a celebrareis.

42	Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais de Israel habitarão em tendas,
43	para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
44	Assim, declarou Moisés as festas fixas do SENHOR aos filhos de Israel.

Neste capítulo Deus define para Moisés todas as festas anuais nas quais deveria ser celebrado aquilo que Deus fez para com o povo de Israel. De igual modo para nós hoje, estas festas celebram aquilo que Deus havia de fazer para a nossa salvação, ou seja, aquilo que Ele efetivamente fez através do Messias de Israel, Jesus, o nosso salvador.

Antes de entrar, contudo, na primeira festa, Deus lembra a Moisés a guarda do sábado como dia de descanso, para o qual Ele deu o exemplo, descansando no sétimo dia da criação do mundo. Por isso mesmo Ele diz a Moisés, que todo o trabalho de Seu povo deveria ser feito em seis dias e que o sétimo seria um dia de descanso “dedicado ao Senhor”.

Este adendo final é importantíssimo, porque a quase totalidade das pessoas desse planeta descansam prazerosamente num sétimo dia da semana, mas poucos são aqueles que realmente dedicam esse dia de descanso ao Senhor.

A partir do versículo 4 o texto começa, então, a discutir as 3 festas em apreço, mas logo vamos ver que a primeira e a terceira são também subdivididas em 3, de modo que as festas desse capítulo acabam sendo 7 como veremos a seguir.

Festas da Páscoa, dos Pães Ázimos e dos Primeiros Frutos (versículos 4 a 14)

A Páscoa tem um significado para o povo hebreu, que nos lembra a sentença de bebês hebreus, um bebezinho específico flutuando no Nilo, a escravidão do povo hebreu, um arbusto ardendo sem ser consumido, os magos egípcios, a confrontação de Faraó, as pragas, a saída do Egito com a perseguição de um exército pouco depois, o mar se abrindo e o nascimento de uma nação ao pé do monte Sinai em chamas.

Já para nós hoje todo o evento que os judeus celebram por sua libertação, representam simbolicamente aquilo que foi realizado no âmbito da nova aliança, começando pela última ceia celebrada por Jesus com Seus discípulos e a morte substitutiva do Messias.

No entardecer do décimo dia do mês de Nissan todas as famílias deveriam escolher um cordeiro de 1 ano sem defeito, que deveriam guardar até o por do sol no décimo quarto dia. Esse cordeiro seria então morto e seu sangue colocado nos umbrais da porta para que o anjo do Senhor passasse sobre aquela casa, poupando o primogênito da mesma e a sua carne seria comida em lembrança desse fato.

Jesus foi escolhido pelo povo no décimo dia do mês de Nissan, entrando na cidade numa mula, exaltado como Rei, mas já na noite do décimo quarto dia, na sexta feira para os judeus, Ele celebraria a ceia com Seus discípulos, falando de Seu corpo partido e Seu

sangue derramado por nós, na condição de nosso cordeiro pascoal, para pouco depois ser condenado e morto.

Todos os elementos da ceia judaica têm o seu ritual com significados bem específicos, como por exemplo os 3 matzahs (pedaços de pão ázimo). Estes segundo Howard & Rosenthal (/21/ pág. 51-63) significam a trindade pois apenas o do meio, representativo do Filho, é partido. Infelizmente não há espaço para esses detalhes aqui.

A festa dos pães ázimos ou pães sem levedo tem início no dia 15 de Nissan e para os judeus tem por finalidade lembrar que a saída do Egito se deu de forma apressada, pelo que não houve tempo para que a massa de pão dos hebreus crescesse. Desta forma Deus determinou que durante 7 dias eles comessem pães ázimos para que se lembrassem por toda a vida o dia em que Ele os havia tirado de lá.

Como esta festa era colada na Páscoa e de presença obrigatória as duas ficaram vinculadas pela vinda a Jerusalém nesta primeira de 3 peregrinações. A primeira de tais peregrinações de Jesus foi feita quando Ele tinha apenas 12 anos e todos conhecemos o relato do quanto Ele impressionou por seu discernimento das coisas de Deus já nessa idade.

O fermento ou levedo representa, para os judeus, em meio à sua cerimônia memorial, a presença do pecado em suas vidas. Obviamente não que haja alguma coisa pecaminosa no fermento, mas pela forma como ele facilmente altera toda a massa, com um notável efeito sobre ela. O pecado em nossas vidas foi removido pelo nosso Cordeiro Pascoal, mas cabe a nós andar em santidade de vida (vidas sem fermento), para que sejamos santos como Ele é santo. É exatamente com esse sentido que Paulo o emprega para os coríntios em I Coríntios 5.7-8:

Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascoal, foi imolado. Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.

Já o versículo 10 fala de uma terceira festa no mesmo período, que seria realizada no domingo (um dia após o sábado) e que passaria a ser celebrada apenas depois do ingresso na Terra Prometida. Trata-se da festa das primícias ou festa dos primeiros frutos, cuja finalidade para os judeus era devolver ao Senhor aquilo que é dEle por direito. Vemos claramente no versículo 14 adiante, que nada dessa nova safra seria comido até que o reconhecimento e a gratidão dos hebreus fosse expressa através desta oferta.

Já para nós a igreja Jesus Cristo é o primeiro fruto do plano de salvação concebido por Deus Pai em Seu infinito amor por nós. Paulo diz isso claramente em I Coríntios 15:20:

Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

É maravilhoso vermos, ainda, que esta ressurreição se deu exatamente no dia das primícias, ou seja, no domingo da ressurreição.

Shavuot – A Festa das Semanas

Havia uma abundância de nomes associados a esta festividade que ocorria exatamente no quinquagésimo dia depois da Festa das Primícias. Era conhecida por Hag Hashavuot, que significa a Festa das Semanas. Era chamada também de Yom Habikkurim, ou seja Dia das Primícias, porque era o dia de trazer ao templo as primícias da colheita do trigo, assim como a Festa das Primícias celebrava a primeira colheita que era de cevada. Outro nome comum era Ha Hakatzir ou Festa da Colheita e finalmente o idioma grego trazia o nome com o qual mais estamos acostumados, qual seja o Pentecostes, que significa simplesmente quinquagésimo.

Obviamente a festa era importante por ser a segunda festa anual à qual os homens hebreus deveriam comparecer compulsoriamente, peregrinando até Jerusalém. Era destinada à celebração do início da colheita do trigo, mas Deuteronômio 16.12, em meio à regulamentação dessa festa, diz que:

Lembrar-te-ás de que foste servo no Egito, e guardarás estes estatutos, e os cumprirás.

Assim sendo, era destinada a lembrar, também, ao povo hebreu que Deus os libertara da escravidão egípcia.

O dia de Pentecostes tem para nós, também, uma lembrança do que Deus fez por nós através da libertação da escravidão do pecado, que foi provida em Jesus Cristo. Naquele dia foi derramado sobre os seguidores de Jesus, reunidos no mesmo lugar onde Jesus celebrara com eles a última ceia, o Espírito Santo de Deus, concedendo a eles o poder para serem testemunhas Suas em Jerusalém, por toda Judéia e Samaria e até os confins da Terra (Atos 1.8).

A Festa das Trombetas, O Dia da Expição e a Festa dos Tabernáculos

A festa de Rosh Hashanah, que significa literalmente “a cabeça do ano” ou “o início do ano”, só foi conhecida por esse nome cerca de 100 anos após a destruição de Jerusalém no ano 70DC. Biblicamente é chamada de Zikron Teruah (Memorial do Sopro – das Trombetas) no versículo 24 e de Yom Teruah (Dia do Sopro – das Trombetas) em Números 29.1).

Com a destruição do templo no ano 70, a festa passou a ser celebrada pelos judeus, como se fosse o ano novo civil e assim permanece, basicamente, até hoje, não obstante ser celebrada no primeiro dia do sétimo mês judaico: Tisri.

Com relação ao significado desta festa para o povo hebreu, devemos reconhecer que Deus disse apenas que seria um sábado de descanso, uma reunião sagrada, celebrada

com toques de trombeta. Seria um dia sem trabalho para ofertar ao Senhor. Assim sendo, o povo teria a oportunidade de dar ao Senhor aquilo que Ele espera deles.

O toque de trombetas nos faz pensar na volta do Messias, que seria anunciada dessa maneira, coincidindo com a ressurreição dos mortos e o arrebatamento da Igreja do Senhor Jesus (ver I Cor. 15:51-52 e I Tessalonicenses 4:16-17):

Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.

Essa é a expectativa tanto dos hebreus de então, como o é hoje da Igreja de Jesus Cristo.

Nos versículos 26 a 32 é anunciado o Yom Kippur, ou seja, o Dia da Expição, a ser celebrado no dia 15 do mês de Tisri. Trata-se de um dia muito especial, no qual os filhos de Israel se arrependiam de seus pecados e o Sumo Sacerdote entraria no Santo dos Santos para apresentar ofertas de sangue capaz de cobri-los, tantos os dele como os de todo o povo, de acordo com a cerimônia descrita em Levítico 16.

Em termos de cumprimento profético o Yom Kippur aponta para o arrependimento de Israel com a vinda do Messias descendo para salvá-la do poder do Anti-Cristo, que terá tomado o poder mundial e implantado um reino de liderança própria.

Mais uma vez a Igreja de Jesus Cristo tem uma expectativa análoga com base nas profecias apocalípticas.

O restante do capítulo 23 nos fala de Sukkot, ou seja, a Festa dos Tabernáculos. Trata-se de uma cerimônia na qual os hebreus seriam lembrados da providência divina com o povo habitando em tendas (significado literal da palavra tabernáculo) durante os 40 anos de peregrinação no deserto. Como coincidia com o final de todas as colheitas, era conhecida também como a Festa da Colheita, na qual o povo agradecia pela providência divina nos dias presentes. Era a terceira das 3 festas de presença compulsória para todos os homens hebreus. As outras duas eram a Festa dos Pães Ázimos e a Festa das Semanas.

O retorno de Jesus em sua segunda vinda é tida também como uma época de colheita para a Igreja do Senhor Jesus Cristo. Nesta ocasião estando dois no campo um será levado e duas no moinho, uma será tomada (Mateus 24.40-44).

A tabela a seguir apresenta um resumo das 7 festas, suas datas e seus significados:

Festa	Data	Significado
Páscoa	Nissan 14	Messias como cordeiro de Deus
Pães Ázimos	Nissan 15-21	Santificação e Messias incorruptível
Primeiros Frutos	Nissan 16	Messias ressuscita no terceiro dia
Semanas	50 dias após as primícias	Descida do Espírito sobre a Igreja
Trombetas	Tisri 1	2ª vinda de Cristo e arrebatamento
Expição	Tisri 10	Arrependimento de Israel – Juízo final
Tabernáculos	Tisri 15-21	Colheita final, Messias reinando aqui

Levítico 24

Versículos 1 a 23

1	Disse o SENHOR a Moisés:
2	Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente.
3	Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão a conservará em ordem, desde a tarde até pela manhã, de contínuo, perante o SENHOR; estatuto perpétuo será este pelas suas gerações.
4	Sobre o candeeiro de ouro puro conservará em ordem as lâmpadas perante o SENHOR, continuamente.
5	Também tomarás da flor de farinha e dela cozerás doze pães, cada um dos quais será de duas dízimas de um efa.
6	E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa de ouro puro, perante o SENHOR.
7	Sobre cada fileira porás incenso puro, que será, para o pão, como porção memorial; é oferta queimada ao SENHOR.
8	Em cada sábado, Arão os porá em ordem perante o SENHOR, continuamente, da parte dos filhos de Israel, por aliança perpétua.
9	E serão de Arão e de seus filhos, os quais os comerão no lugar santo, porque são coisa santíssima para eles, das ofertas queimadas ao SENHOR, como estatuto perpétuo.
10	Apareceu entre os filhos de Israel o filho de uma israelita, o qual era filho de um egípcio; o filho da israelita e certo homem israelita contenderam no arraial.
11	Então, o filho da mulher israelita blasfemou o nome do SENHOR e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

12	E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração pela boca do SENHOR.
13	Disse o SENHOR a Moisés:
14	Tira o que blasfemou para fora do arraial; e todos os que o ouvirem porão as mãos sobre a cabeça dele, e toda a congregação o apedrejará.
15	Dirás aos filhos de Israel: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado.
16	Aquele que blasfemar o nome do SENHOR será morto; toda a congregação o apedrejará; tanto o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do SENHOR, será morto.
17	Quem matar alguém será morto.
18	Mas quem matar um animal o restituirá: igual por igual.
19	Se alguém causar defeito em seu próximo, como ele fez, assim lhe será feito:
20	fratura por fratura, olho por olho, dente por dente; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará.
21	Quem matar um animal restituirá outro; quem matar um homem será morto.
22	Uma e a mesma lei haveis, tanto para o estrangeiro como para o natural; pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.
23	Então, falou Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado para fora do arraial e o apedrejassem; e os filhos de Israel fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

Este capítulo apresenta nos versículos 2 a 4 algumas instruções sobre a manutenção das lâmpadas que deveriam ser mantidas no lugar santo. Já nos versículos 5 a 9 ficamos sabendo algumas coisas sobre os pães da proposição que ficavam no mesmo recinto.

Somos informados a seguir a respeito de uma blasfêmia que foi pronunciado, em meio a uma briga, por uma pessoa filho de uma hebréia, que era casada, com um egípcio.

Como não havia, até então, qualquer legislação específica sobre a blasfêmia contra Deus, a pessoa foi presa, mas o assunto foi levado a Moisés, para que este, por sua vez, consultasse a Deus a respeito.

A resposta divina se estende do versículo 13 a 22 e inclui, também, instruções para definir a penalidade de outros crimes, que porventura fossem praticados.

No caso específico do blasfemo foi determinado que este fosse morto por apedrejamento. O versículo final, o 23, confirma que a sentença foi executada. Além disso foram definidas penas para mais alguns crimes, onde nos chama a atenção o fato das penas serem sempre compatíveis com os crimes em apreço. Assim sendo, Deus começa definindo que todo homicídio seria punido também por morte.

Embora o texto aqui não distinga entre o homicídio culposo (com intenção de matar) e o doloso, isso será feito adiante (Números 35.9-34), pelo que fica definido que se trata aqui apenas de homicídio culposo.

Todo aquele que matasse um animal deveria restituí-lo: vida por vida. Já fica claro aqui que está sendo introduzida a lei do talião, conforme pode ser observado nos versículos 19 e 20. Quem ferisse outra pessoa deveria ser punida com uma ferida igual, ou seja, fratura por fratura, olho por olho e dente por dente.

Deus disse a seguir que essa legislação não poderia ser diferente para o estrangeiro, que habitasse no meio deles, porque o Senhor é o Deus deles. Em outras palavras, justiça deveria ser feita porque Ele é justo.

Levítico 25

Versículos 1 a 55

1	Disse o SENHOR a Moisés, no monte Sinai:
2	Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, então, a terra guardará um sábado ao SENHOR.
3	Seis anos semearás o teu campo, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus frutos.
4	Porém, no sétimo ano, haverá sábado de descanso solene para a terra, um sábado ao SENHOR; não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha.
5	O que nascer de si mesmo na tua seara não segará e as uvas da tua vinha não podada não colherás; ano de descanso solene será para a terra.
6	Mas os frutos da terra em descanso vos serão por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo;
7	e ao teu gado, e aos animais que estão na tua terra, todo o seu produto será por mantimento.
8	Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.
9	Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta vibrante; no Dia da Expição, fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.
10	Santificareis o ano quinquagésimo e proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família.
11	O ano quinquagésimo vos será jubileu; não semeareis, nem segareis o que nele nascer de si mesmo, nem nele colhereis as uvas das vinhas não podadas.
12	Porque é jubileu, santo será para vós outros; o produto do campo comereis.
13	Neste Ano do Jubileu, tornareis cada um à sua possessão.
14	Quando venderes alguma coisa ao teu próximo ou a comprares da mão do teu próximo, não oprimas teu irmão.

15	Segundo o número dos anos desde o Jubileu, comprarás de teu próximo; e, segundo o número dos anos das messes, ele venderá a ti.
16	Sendo muitos os anos, aumentarás o preço e, sendo poucos, abaixarás o preço; porque ele te vende o número das messes.
17	Não oprimais ao vosso próximo; cada um, porém, tema a seu Deus; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.
18	Observai os meus estatutos, guardai os meus juízos e cumpri-os; assim, habitareis seguros na terra.
19	A terra dará o seu fruto, e comereis a fartar e nela habitareis seguros.
20	Se disserdes: Que comeremos no ano sétimo, visto que não havemos de semear, nem colher a nossa messe?
21	Então, eu vos darei a minha bênção no sexto ano, para que dê fruto por três anos.
22	No oitavo ano, semeareis e comereis da colheita anterior até ao ano nono; até que venha a sua messe, comereis da antiga.
23	Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha; pois vós sois para mim estrangeiros e peregrinos.
24	Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra.
25	Se teu irmão empobrecer e vender alguma parte das suas possessões, então, virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que seu irmão vendeu.
26	Se alguém não tiver resgatador, porém vier a tornar-se próspero e achar o bastante com que a remir,
27	então, contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem vendeu, e tornará à sua possessão.
28	Mas, se as suas posses não lhe permitirem reavê-la, então, a que for vendida ficará na mão do comprador até ao Ano do Jubileu; porém, no Ano do Jubileu, sairá do poder deste, e aquele tornará à sua possessão.
29	Quando alguém vender uma casa de moradia em cidade murada, poderá resgatá-la dentro de um ano a contar de sua venda; durante um ano, será lícito o seu resgate.
30	Se, passando-se-lhe um ano, não for resgatada, então, a casa que estiver na cidade que tem muro ficará em perpetuidade ao que a comprou, pelas suas gerações; não sairá do poder dele no Jubileu.
31	Mas as casas das aldeias que não têm muro em roda serão estimadas como os campos da terra; para elas haverá resgate, e sairão do poder do comprador no Jubileu.
32	Mas, com respeito às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, terão direito perpétuo de resgate os levitas.

33	Se o levita não resgatar a casa que vendeu, então, a casa comprada na cidade da sua possessão sairá do poder do comprador, no Jubileu; porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel.
34	Mas o campo no arrabalde das suas cidades não se venderá, porque lhes é possessão perpétua.
35	Se teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então, sustentá-lo-ás. Como estrangeiro e peregrino ele viverá contigo.
36	Não receberás dele juros nem ganho; teme, porém, ao teu Deus, para que teu irmão viva contigo.
37	Não lhe darás teu dinheiro com juros, nem lhe darás o teu mantimento por causa de lucro.
38	Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.
39	Também se teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e vender-se a ti, não o farás servir como escravo.
40	Como jornaleiro e peregrino estará contigo; até ao Ano do Jubileu te servirá;
41	então, sairá de tua casa, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família e à possessão de seus pais.
42	Porque são meus servos, que tirei da terra do Egito; não serão vendidos como escravos.
43	Não te assenhorearás dele com tirania; teme, porém, ao teu Deus.
44	Quanto aos escravos ou escravas que tiverdes, virão das nações ao vosso derredor; delas comprareis escravos e escravas.
45	Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e das suas famílias que estiverem convosco, que nasceram na vossa terra; e vos serão por possessão.
46	Deixá-los-eis por herança para vossos filhos depois de vós, para os haverem como possessão; perpetuamente os fareis servir, mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, não vos assenhoreareis com tirania, um sobre os outros.
47	Quando o estrangeiro ou peregrino que está contigo se tornar rico, e teu irmão junto dele empobrecer e vender-se ao estrangeiro, ou peregrino que está contigo, ou a alguém da família do estrangeiro,
48	depois de haver-se vendido, haverá ainda resgate para ele; um de seus irmãos poderá resgatá-lo:
49	seu tio ou primo o resgatará; ou um dos seus, parente da sua família, o resgatará; ou, se lograr meios, se resgatará a si mesmo.
50	Com aquele que o comprou acertará contas desde o ano em que se vendeu a ele até ao Ano do Jubileu; o preço da sua venda será segundo o número dos anos, conforme se paga a um jornaleiro.

51	Se ainda faltarem muitos anos, devolverá proporcionalmente a eles, do dinheiro pelo qual foi comprado, o preço do seu resgate.
52	Se restarem poucos anos até ao Ano do Jubileu, então, fará contas com ele e pagará, em proporção aos anos restantes, o preço do seu resgate.
53	Como jornaleiro, de ano em ano, estará com ele; não se assenhoreará dele com tirania à tua vista.
54	Se desta sorte se não resgatar, sairá no Ano do Jubileu, ele e seus filhos com ele.
55	Porque os filhos de Israel me são servos; meus servos são eles, os quais tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Este capítulo traz um ensino maravilhoso acerca do conceito do Ano do Jubileu. Em toda sociedade há sempre diferenças nos níveis de posses, que convencionou-se chamar de desníveis sociais, embora sejam, na realidade, o resultado de atitudes antissociais, decorrentes da cobiça humana. Deus, em Sua infinita sabedoria, concebeu um instrumento com base no qual famílias que se endividam e perdem suas propriedades têm uma oportunidade de recomeço a cada 50 anos.

Obviamente a ideia de distribuir bens para beneficiar pessoas menos favorecidas existe em todos os lugares. O bolsa família no Brasil é um exemplo disso, mas que é totalmente corrompido, por ser usado, basicamente, como moeda de troca eleitoral, sem falar de sua concessão a preguiçosos e pessoas que não o necessitam.

Já o Ano do Jubileu é uma estrutura de posse, que regula as propriedades e controla as dívidas de modo que tudo retorne à posse original a cada 50 anos. Assim sendo, as dificuldades não deixam de existir, mas seus efeitos são temporários, conforme veremos abaixo.

Os primeiros 7 versículos deste capítulo tratam de um ano sabático, ou um ano de descanso para as lavouras. Da mesma forma como as pessoas precisam descansar um dia a cada 7, Deus determinou que a terra, de igual forma, tenha um descanso em termos de cultivo após 6 anos consecutivos de plantio e sega. Durante o sétimo ano não se prepararia, nem se plantaria nada. Era facultado, tão somente, colher e permitir o acesso de pobres e estrangeiros com esse fim, dos frutos que a terra desse espontaneamente.

Obviamente estava implícito que a obediência por parte dos hebreus teria uma contrapartida de Deus, no sentido de prover para que aquele ano sem semeadura e colheita não fizesse falta aos Seus servos.

Tendo estabelecido o ano sabático, Deus passa a falar a Moisés a respeito do sabático dos sabáticos, ao qual foi dado o nome de Ano do Jubileu. Eles contariam sete semanas de anos, ou seja, quarenta e nove anos, que incluíam 7 anos sabáticos e, então, no dia da expiação do sétimo ano sabático, proclamar-se-ia, para o ano seguinte, o Ano do Jubileu. Este seria, para todos os efeitos, um outro ano sabático, mas cujo valor é o de cancelar todas as dívidas e fazer voltar aos proprietários originais todos os terrenos.

Em termos práticos, todos os terrenos passariam a ser alugados e nunca vendidos. Seu valor seria estabelecido como um percentual do valor que suas colheitas poderiam prover. Assim, se alguém tivesse dificuldades financeiras e tivesse que vender o seu terreno 5 anos antes do Ano do Jubileu, também o seu valor de venda seria apenas um percentual dos 5 anos de colheita, que o território poderia prover ao inquilino durante esse período.

Além disso, todos os que tivessem sido escravizados como forma de pagamento de suas dívidas, seriam perdoados e voltariam para casa. Dessa forma, nenhum hebreu seria escravo permanente, salvo se ele assim o desejasse.

Obviamente havia exceções, uma das quais seria com relação aos terrenos no interior das cidades muradas. Ali os terrenos, por serem muito menores, eram basicamente destinados à construção de casas, cujo valor era estabelecido em função, principalmente, destas e não do terreno. Por causa disso esses terrenos não estavam cobertos pela mesma regra.

Alguém poderia objetar dizendo que isso é injusto, porque pessoas pobres que morassem nas cidades seriam prejudicadas por não poderem manter suas casas, mas há uma segunda intenção por trás da regra do Ano do Jubileu, qual seja fazer com que os terrenos que podem ser produtivos efetivamente o sejam. Assim sendo, grandes latifúndios simplesmente não existiriam, porque seria sempre altamente vantajoso, alugar o terreno improdutivo para alguém que o cultivasse e pagasse um percentual da produção para fazê-lo.

Vocês já devem ter notado que a Bíblia, conquanto não seja um livro de economia e nem tenha a intenção de sê-lo, tenha produzido excelentes contribuições também nessa área. Lembramos que José sugeriu, para o sustento do governo egípcio, uma taxa de imposto de 20% do PIB (*Gênesis 47.23-25*), enquanto o do Brasil está chegando a 40%. O sogro de Moisés sugeriu que ele tivesse a serviço do governo ou da administração do povo algo como 11% de funcionários públicos (*Êxodo 18.17-23*), enquanto o Brasil tem cerca de 20% de sua mão de obra sustentada pelo governo, que é essencialmente improdutivo pela natureza de sua atividade.

Chamo a atenção de todos para o fato de que o Ano do Jubileu, o sabático dos sabáticos, ocorre exatamente depois de um sabático. Desta forma trata-se de haver dois anos seguidos sem semeadura ou colheita. Por isso mesmo, Deus fala, desta vez explicitamente, do Seu compromisso de prover para que a colheita do sexto ano antes do sétimo sabático seja tal que possa cobrir a necessidade de 3 anos (versículo 21).

Os versículos 25 a 28 trazem algumas regras de resgate dentro da família ou de resgate antecipado caso o dono da terra tenha se recuperado financeiramente. Já o versículo mantém uma possibilidade de resgate por um ano de qualquer terreno no interior de uma cidade murada, onde a regra do Jubileu não se aplica. O versículo 32 traz a exceção da exceção, qual seja, que casas de levitas, mesmo no interior de cidades muradas, sempre teriam direito a resgate e, mesmo sem resgate, teriam que ser devolvidas no Ano do Jubileu.

A parte final do capítulo 25 traz regras gerais em relação ao trato de hebreus que tiverem empobrecido. Deles não se pode cobrar juros e devem ser tratados com as mesmas

regalias dadas a pobres e estrangeiros (poderiam colher livremente nos campos para sustento próprio). Além disso, nunca seriam tratados como escravos, mesmo que se vendam como tais, mas como empregados. Essa regra se aplica mesmo que se vendam a estrangeiros residindo em Israel. Neste caso haveria sempre a possibilidade de serem resgatados por algum parente próximo.

O capítulo se encerra com Deus lembrando que a regra do jubileu existe porque os israelitas são Seus servos, que Ele tirou da servidão no Egito. Ele é o Senhor e Deus dos hebreus!

Levítico 26

Versículos 1 a 46

1	Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.
2	Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o SENHOR.
3	Se andardes nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes,
4	então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua messe, e a árvore do campo, o seu fruto.
5	A debulha se estenderá até à vindima, e a vindima, até à sementeira; comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra.
6	Estabelecerei paz na terra; deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante; farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada.
7	Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós.
8	Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.
9	Para vós outros olharei, e vos farei fecundos, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha aliança convosco.
10	Comereis o velho da colheita anterior e, para dar lugar ao novo, tirareis fora o velho.
11	Porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos aborrecerá.
12	Andarei entre vós e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo.
13	Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para que não fôsseis seus escravos; quebrei os timões do vosso jugo e vos fiz andar eretos.
14	Mas, se me não ouvirdes e não cumprirdes todos estes mandamentos;

15	se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se aborrecer dos meus juízos, a ponto de não cumprir todos os meus mandamentos, e violardes a minha aliança,
16	então, eu vos farei isto: porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que fazem desaparecer o lustre dos olhos e definhar a vida; e semeareis debalde a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão.
17	Voltar-me-ei contra vós outros, e sereis feridos diante de vossos inimigos; os que vos aborrecerem assenhorear-se-ão de vós e fugireis, sem ninguém vos perseguir.
18	Se ainda assim com isto não me ouvirdes, tornarei a castigar-vos sete vezes mais por causa dos vossos pecados.
19	Quebrantarei a soberba da vossa força e vos farei que os céus sejam como ferro e a vossa terra, como bronze.
20	Debalde se gastará a vossa força; a vossa terra não dará a sua messe, e as árvores da terra não darão o seu fruto.
21	E, se andardes contrariamente para comigo e não me quiserdes ouvir, trarei sobre vós pragas sete vezes mais, segundo os vossos pecados.
22	Porque enviarei para o meio de vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e acabarão com o vosso gado, e vos reduzirão a poucos; e os vossos caminhos se tornarão desertos.
23	Se ainda com isto não vos corrigirdes para volverdes a mim, porém andardes contrariamente comigo,
24	eu também serei contrário a vós outros e eu mesmo vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.
25	Trarei sobre vós a espada vingadora da minha aliança; e, então, quando vos ajuntardes nas vossas cidades, enviarei a peste para o meio de vós, e sereis entregues na mão do inimigo.
26	Quando eu vos tirar o sustento do pão, dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno e vo-lo entregarão por peso; comereis, porém não vos fartareis.
27	Se ainda com isto me não ouvirdes e andardes contrariamente comigo,
28	eu também, com furor, serei contrário a vós outros e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.
29	Comereis a carne de vossos filhos e de vossas filhas.
30	Destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei o vosso cadáver sobre o cadáver dos vossos deuses; a minha alma se aborrecerá de vós.
31	Reduzirei as vossas cidades a deserto, e assolarei os vossos santuários, e não aspirarei o vosso aroma agradável.
32	Assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.

33	Espalhar-vos-ei por entre as nações e desembainharei a espada atrás de vós; a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.
34	Então, a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; nesse tempo, a terra descansará e folgará nos seus sábados.
35	Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela.
36	Quanto aos que de vós ficarem, eu lhes meterei no coração tal ansiedade, nas terras dos seus inimigos, que o ruído de uma folha movida os perseguirá; fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.
37	Cairão uns sobre os outros como diante da espada, sem ninguém os perseguir; não podereis levantar-vos diante dos vossos inimigos.
38	Perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.
39	Aqueles que dentre vós ficarem serão consumidos pela sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos e pela iniquidade de seus pais com eles serão consumidos.
40	Mas, se confessarem a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, na infidelidade que cometeram contra mim, como também confessarem que andaram contrariamente para comigo,
41	pelo que também fui contrário a eles e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem eles por bem o castigo da sua iniquidade,
42	então, me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão, e da terra me lembrarei.
43	Mas a terra na sua assolação, deixada por eles, folgará nos seus sábados; e tomarão eles por bem o castigo da sua iniquidade, visto que rejeitaram os meus juízos e a sua alma se aborreceu dos meus estatutos.
44	Mesmo assim, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei, nem me aborrecerei deles, para consumi-los e invalidar a minha aliança com eles, porque eu sou o SENHOR, seu Deus.
45	Antes, por amor deles, me lembrarei da aliança com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito à vista das nações, para lhes ser por Deus. Eu sou o SENHOR.
46	São estes os estatutos, juízos e leis que deu o SENHOR entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.

Era usual que documentos da época fossem encerrados com um capítulo de bênçãos e maldições para as pessoas que guardassem ou deixassem de guardar as determinações contidas no mesmo. Mesmo na Bíblia isso pode ser observado em *Êxodo 23.25-33*, em *Deuteronômio 28.1-68* e em *Josué 24.20*.

Neste capítulo, encerrada a apresentação dos regulamentos que Deus transmitiu a Moisés no monte Sinai, agora apresenta, também aqui, uma lista de bênçãos e maldições similares às de Deuterônimo, supracitada.

O trecho referente às bênçãos pela guarda da aliança cobre os versículos 1 a 13. Não se justifica repeti-la aqui, mas basicamente Deus promete prover tudo que Seu povo precisa para viver bem na Terra Prometida, bastando para tanto que eles observem aquilo que concordaram em fazer. Ele cuidaria de mínimos detalhes para o seu bem-estar se assim fosse.

Por outro lado, caso não se dispusessem a obedecê-lo, caso se entediassem na guarda dos Seus mandamentos, então, a lista de maldições que os atingiria se estende até o versículo 39, que basicamente tiraria deles tudo que Ele tivera grande prazer em lhes dar.

Mesmo assim, Deus continuaria a amá-los e se disporia a voltar atrás, caso eles encontrassem lugar para o arrependimento e se confessassem os seus pecados, Ele se lembraria de Sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó e estaria disposto a perdôá-los (ver versículos 40 a 45).

O versículo final informa serem estes os mandamentos que Deus entregara a Moisés no Sinai.

Levítico 27

Versículos 1 a 34

1	Disse mais o SENHOR a Moisés:
2	Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém fizer voto com respeito a pessoas, estas serão do SENHOR, segundo a tua avaliação.
3	Se o objeto da tua avaliação for homem, da idade de vinte anos até à de sessenta, será a tua avaliação de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário.
4	Porém, se for mulher, a tua avaliação será de trinta siclos.
5	Se a idade for de cinco anos até vinte, a tua avaliação do homem será de vinte siclos, e a da mulher, de dez siclos.
6	Se a idade for de um mês até cinco anos, a tua avaliação do homem será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação pela mulher será de três siclos de prata.
7	De sessenta anos para cima, se for homem, a tua avaliação será de quinze siclos; se mulher, dez siclos.
8	Mas, se for mais pobre do que a tua avaliação, então, apresentar-se-á diante do sacerdote, para que este o avalie; segundo o que permitem as posses do que fez o voto, o avaliará o sacerdote.
9	Se for animal dos que se oferecem ao SENHOR, tudo quanto dele se der ao SENHOR será santo.

10	Não o mudará, nem o trocará bom por mau ou mau por bom; porém, se dalgum modo se trocar animal por animal, um e outro serão santos.
11	Se for animal imundo dos que se não oferecem ao SENHOR, então, apresentará o animal diante do sacerdote.
12	O sacerdote o avaliará, seja bom ou mau; segundo a avaliação do sacerdote, assim será.
13	Porém, se dalgum modo o resgatar, então, acrescentará a quinta parte à tua avaliação.
14	Quando alguém dedicar a sua casa para ser santa ao SENHOR, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má; como o sacerdote a avaliar, assim será.
15	Mas, se aquele que a dedicou quiser resgatar a casa, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e será sua.
16	Se alguém dedicar ao SENHOR parte do campo da sua herança, então, a tua avaliação será segundo a semente necessária para o semear: um gômer pleno de cevada será avaliado por cinquenta siclos de prata.
17	Se dedicar o seu campo desde o Ano do Jubileu, segundo a tua plena avaliação, ficará.
18	Mas, se dedicar o seu campo depois do Ano do Jubileu, então, o sacerdote lhe contará o dinheiro segundo os anos restantes até ao Ano do Jubileu, e isto se abaterá da tua avaliação.
19	Se aquele que dedicou o campo dalgum modo o quiser resgatar, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e ficará seu.
20	Se não quiser resgatar o campo ou se o vender a outro homem, nunca mais se resgatará.
21	Porém, havendo o campo saído livre no Ano do Jubileu, será santo ao SENHOR, como campo consagrado; a posse dele será do sacerdote.
22	Se alguém dedicar ao SENHOR o campo que comprou, e não for parte da sua herança,
23	então, o sacerdote lhe contará o preço da avaliação até ao Ano do Jubileu; e, no mesmo dia, dará o importe da avaliação como coisa santa ao SENHOR.
24	No Ano do Jubileu, o campo tornará àquele que o vendeu, àquele de quem era a posse do campo por herança.
25	Toda a tua avaliação se fará segundo o siclo do santuário; o siclo será de vinte geras.
26	Mas o primogênito de um animal, por já pertencer ao SENHOR, ninguém o dedicará; seja boi ou gado miúdo, é do SENHOR.
27	Mas, se for de um animal imundo, resgatar-se-á, segundo a tua avaliação, e sobre ele acrescentará a quinta parte; se não for resgatado, vender-se-á, segundo a tua avaliação.

28	No entanto, nada do que alguém dedicar irremissivelmente ao SENHOR, de tudo o que tem, seja homem, ou animal, ou campo da sua herança, se poderá vender, nem resgatar; toda coisa assim consagrada será santíssima ao SENHOR.
29	Ninguém que dentre os homens for dedicado irremissivelmente ao SENHOR se poderá resgatar; será morto.
30	Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do SENHOR; santas são ao SENHOR.
31	Se alguém, das suas dízimas, quiser resgatar alguma coisa, acrescentará a sua quinta parte sobre ela.
32	No tocante às dízimas do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo do bordão do pastor, o dízimo será santo ao SENHOR.
33	Não se investigará se é bom ou mau, nem o trocará; mas, se dalgum modo o trocar, um e outro serão santos; não serão resgatados.
34	São estes os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai.

Esse capítulo final do livro de Levítico regulamenta votos, ofertas e o resgate, em termos de valores, nos casos em que o objeto do voto é convertido em dinheiro quando não houver transferência de propriedade.

Em termos práticos consideremos, por exemplo, Samuel, o filho de Elcana e Ana, que foi consagrado ao Senhor (*ISamuel 1.21-28*). Neste caso ele foi efetivamente levado a Jerusalém e entregue ao sacerdote Eli. A lei facultava, contudo, que ele pudesse ser resgatado por uma quantia em dinheiro. Nesse caso poderia ter ficado com os pais desde que esses pagassem a quantia de 240g de prata (admitindo que ele tinha mais de 5 anos de idade). O valor correspondente hoje seria uns R\$1.200,00.

Os votos em questão podiam ser tanto de pessoas, como no exemplo acima, ou animais ou terrenos etc... Em alguns casos, contudo, não cabia o resgate. Em outros, como é o caso dos terrenos, estes eram regidos pela legislação do Ano do Jubileu.

De um modo geral o resgate era feito acrescentando-se a quinta parte (20% do valor avaliado pelo sacerdote).

Semana 15 - As Regras da Antiga Aliança (3)

Texto: Hebreus 1 a 13

Estação 10

Hebreus 1

Versículos 1 a 14

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

[/9/ https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm](https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm); EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus - Roteiro 4, Nicodemos;

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

[/https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jhl1FC5ociCwLeTU0TmcO_OiA&sa=X&ved=2ahUKEwjeqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM](https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jhl1FC5ociCwLeTU0TmcO_OiA&sa=X&ved=2ahUKEwjeqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM);

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_kReOgS7O_j8A7hviyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKEwiE-oKT6f_fAhVtIrkGHTr1BaIQ9QEWAnoECAMQCA#imgrc=KSTWvalTeasuYM;

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;

/15/ Figura extraída da internet <https://wol.iw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>

/16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html

/18/ Figuras extraídas da internet

<https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qXu2M%252C&usg=AI4 - kRs90NjUIBfOzIpPMgfGifb4L9A A&sa=X&ved=2ahUKEwispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAqsQ9QEwAHoECAMQBA#imgsrc=LCF0WWgBMMABuM:>

/19/ Champlin, R. N.: O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;

/20/ Harrison, R. K.: Levítico, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;

/21/ Howard, Kevin & Rosenthal, Marvin: The Feasts of the Lord, God's Prophetic Calendar from Calvary to the Kingdom, Thomas Nelson Publishers, Nashville, USA, 1997;